

O PENSAMENTO DE RENÉ DESCARTES

Antônio Carlos Ferreira do Couto³

Ao perceber, ao longo de sua vida como estudante, o quanto de erro há nos raciocínios dos espíritos mais elevados de sua época, Descartes propõe-se a buscar o conhecimento verdadeiro, mas para tanto faz-se necessário um método capaz de desviá-lo dos erros de raciocínio e dos preconceitos dos quais ficamos imbuídos devido à nossa formação.

O sujeito cartesiano constitui-se no ato de pensar, ou seja, ele firma-se como “*res cogitans*”, aquele elemento que atua sobre o mundo sensível e desvenda as possibilidades deste, retirando dele seus acidentes e depurando-o com o crivo da razão livre de enganos, revela a verdade que antes estava obscurecida pelas falsas percepções dos sentidos e do conhecimento gerado a partir do senso comum.

O pensamento de René Descartes está ligado a um período de grandes mudanças, com a chegada da modernidade, assistimos o surgimento de novos princípios filosóficos e a filosofia cartesiana estará no centro desta nova época. Chama a atenção o modo como o filósofo da modernidade trata a questão do conhecimento. Mostrando-se decepcionado com os espíritos de sua época e abandonando convicções clássicas da filosofia, ele estabelece novos princípios a partir dos quais constrói seu edifício filosófico. Nele faz-se premente uma coluna de sustentação que em muito clareia as questões que nos envolvem atualmente: o papel do ser que conhece.

“*Eu penso, logo existo*” (*Cogito Ergo Sum*).

Descartes manifesta nesta frase a base de seu conhecimento verdadeiro. O sujeito que pensa sobre si e sobre o mundo sensível, elimina, desde que siga as regras claras do pensamento, o erro impregnado nas crenças do senso comum e nas falsas percepções dos nossos sentidos.

O conhecimento da própria existência é o primeiro passo no caminho seguro para conhecer as demais coisas. É o primeiro passo do filosofar cartesiano. A certeza de si mesmo é o início da construção baseada no processo sistemático da dúvida, é a pedra inicial do edifício de Descartes.

O sujeito assume desta forma uma dimensão transcendental, a partir da noção clara e distinta de mim enquanto ser pensante (*res cogitans*) e entro em contato com a realidade sensível (*res extensa*). Mas, este contato não se dá através dos sentidos, mas através das idéias que posso ter das coisas e estas tenho-as em mim. Para chegar a este ponto, Descartes segue a via da dúvida metódica, ele parte do pressuposto de que nós somos seres imperfeitos, que nos enganamos muitas vezes, mesmo quando buscamos exatamente o contrário.

Se o conhecimento produzido ao longo dos séculos trazia muito mais dúvidas que certezas, cumpria-lhe construir seu sistema a partir de fundamentos sólidos e claros, capazes de sustentar o peso que tal estrutura teria.

O sujeito cartesiano manifesta-se na constatação primeira de sua existência (*penso, logo existo*). Ocorre desta forma, uma verdade

clara e distinta, livre de erros e que suporta até as dúvidas dos mais céticos. Se os filósofos produziram verdades contestáveis ao longo dos séculos, não havendo uma só delas que não fosse questionada que gerasse discordâncias, o sistema cartesiano não se aterá em princípios da tradição, mas em seus próprios princípios. Estes se fundamentarão em idéias válidas e claras, apreendidas pelo sujeito que conhece (*res cogitans*).

Por outro lado, o espírito pode enganar-se, o que comumente ocorre. Sendo aqui, mais uma questão de escolha, trilhar o caminho adequado ou enganar-se, enveredando-se pelo inadequado. É o espírito quem escolhe o caminho, mas esta escolha não é aleatória, como que num jogo, ela se dá sob o crivo da razão, que é a faculdade própria do homem, aquilo que o distingue dos animais.

Ao estabelecer sua máxima (“Penso, logo existo”), o filósofo funda o *eu pensante* como uma certeza. A existência do *eu que conhece* está constatada. Mas como este sujeito pensante se realiza? Podemos argumentar com facilidade: hora, realiza-se no próprio ato de pensar.

Pensar, duvidar e existir são sinônimos desta certeza. A busca do edifício filosófico estabelece um sujeito racional, capaz de trilhar um caminho reto em direção à verdadeira ciência. O pensamento cartesiário não considera a razão como fundamento único do filosofar. Ele estabelece o elemento volitivo, o ato da escolha como elemento que possibilitará ou não, o proceder adequado na construção do Conhecimento.

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA

BEYSSADE, Michele. *Descartes*. Lisboa: Edições 70, 1972.

COTTINGHAM, John. *Dicionário Descartes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.1995.

DESCARTES, René. *As paixões da Alma*. Tradução de GUINSBURG, J.; PRADO JÚNIOR, B. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 336 p. (Coleção Os Pensadores vol. XV).

DESCARTES, René. *Cartas*. Tradução de GUINSBURG, J.; PRADO JÚNIOR, B. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 336 p. (Coleção Os Pensadores vol. XV).

DESCARTES, René. *Guia espiritual*. Tradução de GUINSBURG, J.; PRADO JÚNIOR, B. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 336 p. (Coleção Os Pensadores vol. XV).

DESCARTES, René. *Discurso do Método*. Tradução de GUINSBURG, J.; PRADO JÚNIOR, B. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 336 p. (Coleção Os Pensadores vol. XV).

DESCARTES, René. *Meditações*. Tradução de GUINSBURG, J.; PRADO JÚNIOR, B. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 336 p. (Coleção Os Pensadores vol. XV).

DESCARTES, René. *Objeções*. Tradução de GUINSBURG, J.; PRADO JÚNIOR, B. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 336 p. (Coleção Os Pensadores vol. XV).

GUENÂNCIA, Pierre. *Descartes*. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

HUSSERL, Edmund. *Meditações Cartesianas: Introdução à Fenomenologia*. Tradução de Frank de Oliveira. São Paulo: Madras, 2001.

LOPARIC, Zeljko. *Descartes Heurístico*. Campinas: UNICAMP, 1997.

PASCAL, Geoges. *Descartes*. Tradução de Maria Ermantina Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

³ Especialista em Filosofia e Desafios da Modernidade e graduado em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Curso de Filosofia no Seminário Diocesano Nossa Senhora da Luz e de Teologia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professor do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0966646582731238>